

A construção e reconstrução da identidade: o caso dos *brasiguaios*

Ciro Damke – Unioeste e Andréia Cristina de Souza – PG/Unioeste

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, principalmente nos últimos anos, sobre o tema *identidade*. Desde o início é necessário esclarecer que não se pode partir, no que, aliás, a maioria dos autores estudados concorda, de uma identidade *pura*, isto é construída a partir de uma única concepção de vida. Geralmente terá que falar-se de identidades híbridas, mescladas e compostas de elementos de diversas situações sócio-históricas e culturais. De modo especial valem estas considerações para o caso da construção e reconstrução da identidade dos *brasiguaios*.

Sob o enfoque das *identidades fragmentadas* Moita Lopes afirma:

As identidades sociais têm sido descritas como fragmentadas, portanto, complexas, no sentido de que não são homogêneas. (...) Dependendo das relações de poder existentes exercidas em práticas sociais particulares, o mesmo indivíduo pode estar posicionado em identidades sociais contraditórias. (...) Elas estão sempre sendo construídas ou reconstruídas através dos esforços de construção de significado nos quais nos engajamos (MOITA LOPES, 2002, p. 138-139).

De forma idêntica, o autor paraguaio Meliá, profundo conhecedor da realidade de seu país e, em especial, dos *brasiguaios*, define este tipo de identidades como *identidades em movimento*:

A identidade não é só a busca das raízes; tão pouco a permanência em um único modo de ser. Há uma identidade em movimento, na qual nada perde seu rosto, mas é capaz de dizer uma palavra diferente, em vista da construção de algo novo. (...) A identidade está sempre em transformação em um contínuo fazer-se e desfazer-se, em uma construção e desconstrução incessante. Insatisfeitos conosco mesmos, do que somos e com o que nos espera, estamos em transformação até outra coisa. A condição dos seres humanos e de suas sociedades seria de “se não somos” e “no entanto não somos” (MELIÁ, 2006, p. 6-7), [Grifos do autor].

Hall define a mudança de identidade como *crise de identidade* e a considera como consequência de um processo maior em transformação:

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2006, p. 7).

Os motivos que provocam as mudanças e transformações na identidade dos indivíduos são dos mais variados, como destaca Woodward: “As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo colocam em relevo as questões identitárias e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas” (WOODWARD, 2008, p. 24).

A acelerada transformação, segundo Rosa, leva, muitas vezes, a crises de identidade: “Diante da constante miscigenação étnica e cultural e da acelerada transformação global diferentes identidades se cruzam e se entrecruzam num ritmo tão acelerado que muitas vezes, leva à uma crise da própria identidade, ou seja, já não se sabe mais ‘o que eu sou e quem sou’” (ROSA, 2010, p.4).

Usando a terminologia *identidades feridas* McLaren comenta:

O êxtase do deslocamento, do transplante e da ruptura do sujeito, trazido à tona pelo que vem a ser chamado de condição pós-moderna, tem conduzido para uma visão de identidade não-objetificada, (...) tem sido desamarrado de seus ancoradouros originais revelando-se como perpetuamente em composição. (McLAREN, 2000, p. 45).

Também Araújo entra na discussão sobre os diversos elementos que participam da constituição da identidade:

Além disso, como vimos discutindo, na noção de identidade, unidade e diferença são elementos constitutivos, assim, ao falarmos dessa noção, o Um e o Outro necessariamente surgem. (...) Diferentemente que, no entanto, buscarão fazer Um movidos por um ideal do Eu, um modelo (ARAÚJO, 2007, p. 140).

A afirmação de Woodward vem ao encontro das ideias do autor citado e são bastante adequadas ao caso dos *brasiguaios*:

As mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo contemporâneo **colocam em relevo as questões de identidade** e as lutas pela afirmação e manutenção das identidades nacionais e étnicas. (...) As identidades em conflito estão localizadas no interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, mudanças para as quais elas contribuem” (WOODWARD, 2000, p. 24-25) (Ênfase e grifo da autora).

A dificuldade e complexidade em se definir o que verdadeiramente é a identidade também é verificada por Silva quando diz:

A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. Afirmar a identidade significa demarcar fronteira, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora (...) dividir o mundo entre “nós” e “eles” significa classificar. (SILVA, 2000, p. 82-83).

Apesar de concordarmos com a idéia de que *todas as culturas são de fronteira*, não se pode esquecer nunca, que o indivíduo que faz parte de uma minoria está dentro de um contexto maior ao qual pertence, ao qual deve respeito em primeiro lugar.

Isto fica claro, para o nosso contexto, nas palavras de Schneider citado por (DAMKE, 1997, p. 277), quando ele diz: *somos brasileiros*, este é o contexto maior, *descendentes de imigrantes alemães*, esta é a minoria. É neste sentido que defendemos o direito ao pluralismo linguístico e cultural. O reconhecimento da diversidade linguística e cultural é um dos pressupostos da sociolinguística e é, justamente, nele que fundamentamos as nossas análises.

2 QUE SÃO BRASIGUAIOS?

O próprio termo *brasiguaios* já define um indivíduo *meio* ou *em parte* brasileiro e *meio* e *em parte* paraguaio. Ou seria melhor dizer *nem brasileiro, nem paraguaio*? A *grosso modo*, são considerados *brasiguaios* os cidadãos brasileiros que migraram para o Paraguai e dos quais uma parcela retornou para o Brasil. O termo, porém, não tem uma definição tão simples quanto, principalmente, os meios de comunicação querem lhe atribuir. Teis faz diversas considerações, inclusive questionamentos, sobre o *sujeito brasiguai – imigrante brasileiro*:

Após uma breve revisão histórica sobre os motivos que conduziram milhares de brasileiros para o Paraguai e os motivos que levaram uma parcela destes a fazerem o caminho de volta ao Brasil, é possível perceber que a denominação *brasiguaios* não se aplica a todos os brasileiros que vivem ou viveram no Paraguai (TEIS, 2004, p. 11).

A autora, baseando-se em Sprandel, diz que *brasiguaios* são “pequenos produtores agrícolas brasileiros que, tendo-se deslocado para o Paraguai e lá se

fixado, retornam clandestinamente ao Brasil, ainda que de forma massiva e organizada, a partir de julho de 1985” (SPRANDEL, 1992, p. 31).

Efetivamente, conforme diversos depoimentos que coletamos, pessoas que possuem terras no Paraguai e são bem sucedidas, muitas inclusive residindo no Brasil, não querem ser chamados de *brasiguaios*, pois consideram este termo pejorativo.

A formação da identidade de qualquer indivíduo e assim também a dos *brasiguaios*, depende da história de sua constituição. Nesta constituição, participa a própria língua das pessoas, no caso dos *brasiguaios*, o português e para muitos o alemão, como línguas maternas, e no novo contexto paraguaio, o espanhol e o guarani. No caso em foco, queremos destacar, justamente, a participação da cultura, mais especificamente de cantos religiosos, na formação da identidade individual das pessoas, assim como, na construção e exteriorização da identidade coletiva de grupo.

3 O CANTO RELIGIOSO COMO ELEMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE GRUPO

Assim como afirmamos no início deste trabalho, estas considerações são resultado da análise de elementos da exteriorização da identidade de pessoas presentes nas cerimônias fúnebres de um cidadão brasileiro que havia residido diversos anos no Paraguai, mas cujo enterro se deu numa localidade no Brasil em que o mesmo havia morado nos últimos três anos.

É necessário esclarecer que o que está em análise não é a identidade do falecido, que este descanse em paz, melhor, *Ruhe in Frieden*, pois como falante do alemão, entendia perfeitamente esta forma. O que está sendo analisado é a identidade das pessoas presentes no velório e enterro do mesmo. Porém, para se poder entender os elementos de exteriorização da identidade dos vivos, é necessário conhecer-se a trajetória de vida e, assim, a construção e reconstrução da identidade do *falecido*. Este cidadão tinha 68 anos de idade quando faleceu, nasceu no Rio Grande do Sul, aos 15 anos veio com a família de mudança para o Oeste do Paraná onde residiu por mais de 25 anos, depois mudou-se para o Paraguai onde residiu por outros 25 anos, depois dos quais, por motivos de saúde e *porque no Brasil há melhores condições de assistência*, como dizem, voltou a fixar residência no Brasil, onde morou por mais três anos, até sua morte. Durante sua vida, a

principal ocupação foi a de agricultor. Também sempre se destacou por sua participação na vida social e religiosa da comunidade em que morava. Estes elementos são necessários e ajudam a entender nossas considerações a seguir.

No velório deste cidadão *brasiguai* ocorrido numa localidade do Brasil, as cerimônias, assim como a maioria dos cantos, foram executados em português. No entanto, no momento de um grupo expressivo de *brasiguaios* prestarem sua homenagem póstuma ao falecido, o fizeram através de um canto em espanhol *Somos un pueblo que camina* (CORRADIN, 1996, p. 19). Porém, no final das cerimônias, conduzidas em português, a dirigente fez questão de frisar que o canto final, *conhecido pela maioria dos presentes desde a infância, inclusive muito apreciado e cantado pelo falecido*, seria em alemão *Maria zu lieben* (Por amor a Maria) do Compêndio de Cantos Religiosos da Paróquia Imaculada Conceição de Missal – PR.. Estas atitudes mostram que a língua, junto com a cultura, são elementos importantes na formação e exteriorização da cultura dos indivíduos e dos grupos sociais aos quais estes pertencem e o quanto, de fato, a identidade das pessoas, aqui em especial dos *brasiguaios*, continua em constante construção e reconstrução ao longo de toda sua vida.

Destacamos algumas estrofes do canto religioso que o grupo de *brasiguaios* cantou em despedida ao falecido.

Somos un pueblo que camina

Somos un pueblo que camina,
Y juntos caminando,
Podremos alcanzar otra ciudad,
Que no se acaba,
Sin penas ni tristezas, ciudad de eternidad.

Somos un pueblo que camina,
Que marcha por el mundo,
Buscando otra ciudad,
Que no se acaba,
Em busca de um destino, destino de unidada.

Sempre seremos caminantes,
Pues solo caminando,
Podremos alcanzar otra ciudad,
Que no se acaba,
Sin penas ni tristezas: ciudad de eternidad.

.....

Marcha, Señor, junto a nosotros,
Pues solo en tu presencia,

Podremos alcanzar outra ciudad,
Que no se acaba,
Sin penas ni tristezas: ciudad de eternidad.

Além de expressar muito bem o sentimento religioso *de um pueblo que camina* na direção de uma *ciudad de eternidad*, o canto deixa claro também o *caminar* de um *pueblo* em busca de sua identidade como cidadãos brasileiros, paraguaios ou *brasiguaios*. Os versos *Somos um pueblo que camina, que marcha por el mundo (...), sempre seremos caminantes* dão a ideia de um povo que caminha em busca *da cidade da eternidade*, do reino de Deus. Por outro lado, também deixam escancarado o aspecto defendido por (MELIÁ, 2006, p. 6-7) de que a identidade está sempre em *movimento, em desconstrução e construção*.

Como afirmamos, no final do velório, na despedida na igreja e antes de se seguir para o sepultamento no cemitério, o canto religioso entoado pela dirigente, falante do alemão como a maioria das pessoas presentes e que foi a língua materna e mais falada pelo falecido, foi *Maria zu Lieben* (Por amor a Maria). Este canto é muito conhecido pelos descendentes de imigrantes alemães da religião católica e um dos mais cantados para expressar o amor a Maria, mãe de Deus.

Maria zu Lieben

*Maria zu Lieben, ist allzeit mein Sinn,
In Freuden und Leiden, Ihr Diener ich bin.
Mein Herz, oh Maria, brennt ewig zu Dir,
In Liebe und Freude, oh himmlische Zier.*

*Maria, du milde, du süsse Jungfrau,
Nimm auf meine Liebe, sowie ich trau.
Du bist ja die Mutter, dein Kind will ich sein,
Im Leben und Sterben dir einzig allein.*

.....

Por amor a Maria

Amar Maria, é sempre meu pensamento,
Na alegria e na tristeza, seu servo eu sou,
Meu coração arde eternamente por ti,
No amor e na alegria, ó glória celestial!

Maria, virgem suave e doce,
Receba meu amor assim como eu confio,
Pois você é a mãe, teu filho eu quero ser,
Na vida e na morte somente teu quero ser.

O canto traduz os sentimentos religiosos da despedida de um ente querido e de confiança no amparo *na vida e na morte da mãe celestial*. Visto no contexto geral

das cerimônias fúnebres, o canto em alemão pode ser visto também, como uma forma de traduzir parte da identidade dos falantes do alemão e uma réplica ao canto em espanhol e aos demais em português.

4 CONCLUSÃO

O conjunto de atitudes dos fieis presentes e participantes das cerimônias fúnebres aqui relatadas, mostra que tanto a identidade individual quanto coletiva estão sempre presentes naquilo que somos e fazemos. Nossa identidade é aquilo que somos e transparece naquilo que fazemos.

A realidade dos *brasiguaios* mostra, no dizer de Woodward que “As identidades em conflito estão localizadas no interior de mudanças sociais, políticas e econômicas, mudanças para as quais elas contribuem” (WOODWARD, 2000, p. 24-25).

Os participantes das cerimônias descritas no presente trabalho podem ser considerados como “Sujeitos que formam a coletividade, que se ‘umtegram’ em torno de objetos imaginários e simbólicos que os identificam como pertencentes àquela nação (ARAÚJO, 2007, p. 113). Os cantos religiosos, as orações e as demais atitudes mostram o quanto as pessoas se *umtegram* em torno de valores simbólicos constituintes de sua identidade individual e coletiva. Isto mostra que nossa identidade é exteriorizada através de nossas práticas sociais e no sentido de (MELIÁ, 2006, p. 6) *está sempre em movimento*, sendo construída e reconstruída como *caminantes* e como *um pueblo que marcha por el mundo*.

5 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anne Francialy da Costa (2007): *Língua e identidade: reflexões discursivas a partir do diretório dos índios*. Maceió: EDUFAL.
- CORRADIN, Giuseppe (1996): *Nuevo libro de cânticos*. Foz do Iguaçu: Graf. Elza.
- DAMKE, Ciro (1997): *Sprachgebrauch und Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Lang..
- HALL, Stuart (2006): *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

MCLAREN, Peter (2000): *Multiculturalismo crítico*. Prefácio Paulo Freire; apresentação Moacir Gadotti, tradução Bebel Orofino Schäfer. 3. ed. São Paulo: Cortez.

MELIÁ, Bartolomeu (2006): Identidad en movimiento: substituciones y transformaciones. In: BRANDL, Carmen Elisa Henn; DUARTE, Geni Rosa; FROTSCHER, Méri (orgs.). *Anais do Simpósio Nacional em Ciências Humanas: Universidade e sociedade*. Cascavel: Scussiatto.

MOITA LOPES Luiz Paulo da (2002): *Identities fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

PARÓQUIA Imaculada Conceição (s. d.): *Apostila de cantos*. Missal – PR.

ROSA, Eliane Kreuz e DAMKE, Ciro (2010): Lejana de Júlio Cortázar: em busca da identidade perdida. In: *Anais do II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem: Diversidade, Ensino e Linguagem*. Cascavel: Unioeste.

SILVA, Tomaz Tadeu da (2000): A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes.

SPRANDEL, M. A. (1992). *Brasiguaios: Conflito e identidade em fronteiras internacionais*. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado.

TEIS, Denize Terezinha (2004): *Identidade e letramento do aluno brasiguaião no Município de Itaipulândia*. Cascavel: Unioeste, Dissertação de Mestrado.

WOODWARD, Kathryn (2000): Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes.

WOODWARD, Kathryn (2008): Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.